

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

**NATALIA SPINDOLA CAMELLO**

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS BRASILEIROS SOBRE ASPECTOS CULTURAIS  
CANADENSES E DOS CANADENSES SOBRE ASPECTOS CULTURAIS  
BRASILEIROS**

**CAXIAS DO SUL**

**2018**

**NATALIA SPINDOLA CAMELLO**

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS BRASILEIROS SOBRE ASPECTOS CULTURAIS  
CANADENSES E DOS CANADENSES SOBRE ASPECTOS CULTURAIS  
BRASILEIROS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação  
apresentado ao Centro de Ciências Sociais da  
Universidade de Caxias do Sul, como requisito  
parcial para obtenção do grau de bacharel em  
Comércio Internacional.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Bergmann  
Borges Vieira

**CAXIAS DO SUL**

**2018**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao professor Dr. Guilherme Bergmann Borges Vieira, pela orientação e suporte durante toda a realização deste estudo, ao restante do corpo docente e a todos que de alguma forma fizeram parte da minha formação, em especial aos amigos que estiveram sempre presentes e contribuíram com seu companheirismo.

Àqueles que me auxiliaram na execução desta pesquisa, sobretudo aos entrevistados, os quais separaram um tempo para partilhar suas experiências.

Por fim, minha maior gratidão sempre será aos meus pais, Gilmar e Sara, por todo o amor, compreensão e apoio às minhas conquistas, sendo a principal razão delas.

*“Cada um de nós vê o mundo com os olhos que tem, e os olhos veem o que querem, os olhos fazem a diversidade do mundo e fabricam as maravilhas, ainda que sejam de pedra [...], ainda que sejam de ilusão.”*

*(José Saramago)*

## RESUMO

Uma das barreiras ao comércio internacional são as diferenças culturais, as quais podem distanciar nações despreparadas e dificultar suas relações interculturais. Em função disso, estudos comparativos de diferentes culturas são relevantes para evitar possíveis contradições, uma vez que cada pessoa percebe, interpreta e deduz de formas distintas. Nesse contexto, o presente trabalho teve como foco o estudo das relações interculturais entre Brasil e Canadá, sendo essas duas nações situadas no mesmo continente e que possuem relações estreitas em temas como educação, ciência, tecnologia e inovação. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa de natureza qualitativa de caráter exploratório, utilizando como procedimento de coleta de dados a realização de entrevistas em profundidade parcialmente estruturadas a partir de roteiros com questões abertas, com o intuito de identificar a percepção dos brasileiros sobre a cultura canadense e dos canadenses sobre a cultura brasileira. Por meio das entrevistas foi possível visualizar que alguns fatores culturais divergem da cultura brasileira para a canadense, principalmente a aversão à incerteza, a indulgência e fatores referentes à personalidade, como o grau de socialização, honestidade e civismo. Os resultados da pesquisa reforçaram a importância do estudo das diferentes culturas, sobretudo daquela com a qual se fará contato, a fim de tornar as relações mais eficientes e sólidas.

**Palavras-chaves:** Cultura. Percepção Cultural. Relacionamento Intercultural. Brasil. Canadá.

## **ABSTRACT**

One of the barriers to international trade is the cultural differences, which can distance unprepared nations and hinder their intercultural relations. As a result, comparative studies of different cultures are relevant to avoid possible contradictions, since each person perceives, interprets and deduces in different ways. In this context, the present work is focused on the study of intercultural relations between Brazil and Canada, two nations located in the same continent which have close relations in matters such as education, science, technology and innovation. In order to do so, a qualitative research with an exploratory nature was developed, using as a data collection procedure the conduction of interviews in depth, partially structured from scripts with open questions, in order to identify the perception of Brazilians about Canadian culture and of Canadians about Brazilian culture. Through the interviews it was possible to visualize that some cultural factors diverge from Brazilian culture to the Canadian one, mainly uncertainty avoidance, indulgence and factors related to the personality, such as degree of socialization, honesty and civism. The results of this research reinforce the importance of studying different cultures, especially the one which the contact will be made, in order to make those relations more efficient and solid.

**Keywords:** Culture. Cultural Perception. Intercultural Relationship. Brazil. Canada.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Valores para as dimensões culturais de Hofstede – Brasil.....	21
Figura 2 – Valores para as dimensões culturais de Hofstede – Canadá .....	24
Figura 3 – Valores para as dimensões culturais de Hofstede – Comparativo entre Brasil e Canadá .....	25

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perfil dos entrevistados brasileiros .....	30
Quadro 2 – Finalidade dos entrevistados brasileiros .....	31
Quadro 3 – Características positivas do Canadá .....	33
Quadro 4 – Características negativas do Canadá.....	34
Quadro 5 – Perfil dos entrevistados canadenses.....	35
Quadro 6 – Finalidade dos entrevistados canadenses.....	36
Quadro 7 – Características positivas do Brasil .....	38
Quadro 8 – Características negativas do Brasil .....	39



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MRE	Ministério das Relações Exteriores
OEA	Organização dos Estados Americanos
OMC	Organização Mundial do Comércio
ONU	Organização das Nações Unidas

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA .....	12
1.2 OBJETIVOS.....	14
<b>1.2.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>14</b>
<b>1.2.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>14</b>
1.3 JUSTIFICATIVA .....	14
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>17</b>
2.1 DEFINIÇÃO DE CULTURA .....	17
<b>2.1.1 Estereótipos de Cultura .....</b>	<b>18</b>
<b>2.1.2 Dimensões Culturais.....</b>	<b>19</b>
2.2 CULTURA BRASILEIRA.....	20
<b>2.2.1 Origem.....</b>	<b>20</b>
<b>2.2.2 Características .....</b>	<b>21</b>
2.3 CULTURA CANADENSE .....	22
<b>2.3.1 Origem.....</b>	<b>22</b>
<b>2.3.2 Características .....</b>	<b>23</b>
2.4 COMPARATIVO CULTURAL .....	25
<b>3 MÉTODO .....</b>	<b>27</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	27
3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	27
3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS .....	29
<b>4 RESULTADOS .....</b>	<b>30</b>
4.1 ANÁLISE DO CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS COM BRASILEIROS .....	30
<b>4.1.1 Perfil dos Entrevistados .....</b>	<b>30</b>
<b>4.1.2 Questões Introdutórias.....</b>	<b>30</b>

<b>4.1.3 Questões Centrais .....</b>	<b>31</b>
<b>4.1.4 Questões Finais .....</b>	<b>34</b>
<b>4.2 ANÁLISE DO CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS COM CANADENSES .....</b>	<b>35</b>
<b>4.2.1 Perfil dos Entrevistados .....</b>	<b>35</b>
<b>4.2.2 Questões Introdutórias.....</b>	<b>35</b>
<b>4.2.3 Questões Centrais .....</b>	<b>37</b>
<b>4.2.4 Questões Finais .....</b>	<b>40</b>
<b>4.3 PRINCIPAIS PONTOS DE CONVERGÊNCIA E DIVERGÊNCIA ENTRE BRASILEIROS E CANADENSES .....</b>	<b>41</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>5.1 IMPLICAÇÕES GERENCIAIS .....</b>	<b>43</b>
<b>5.2 LIMITAÇÕES DO ESTUDO E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS .....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE QUESTÕES PARA BRASILEIROS .....</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICE B – ROTEIRO DE QUESTÕES PARA CANADENSES .....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA BRASILEIROS - MARTINOTTO (2013) .....</b>	<b>50</b>
<b>APÊNDICE D – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA RUSSOS - MARTINOTTO (2013) .....</b>	<b>51</b>
<b>APÊNDICE E – ROTEIRO DE QUESTÕES PARA BRASILEIROS - BOMBANA (2016) .....</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICE F – ROTEIRO DE QUESTÕES PARA ESTADUNIDENSES - BOMBANA (2016) .....</b>	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A globalização possui um papel importante na internacionalização do comércio, facilitando as trocas de produtos e serviços entre pessoas de todas as partes do mundo. Outra troca altamente significativa, facilitada pelo desenvolvimento de novas tecnologias, é a de informações, aproximando ainda mais as diferentes nações.

Essa internacionalização do comércio faz com que as empresas precisem estar preparadas para negociar com o mercado externo. De acordo com Boff (2011), o processo de negociação se dá desde sua preparação até a execução e a forma de lidar com quem está do outro lado. Assim, é preciso estudar para conhecer a economia e cultura do país com o qual será firmada qualquer negociação, para que todo o processo resulte no melhor acordo para todas as partes.

De acordo com Cavusgil, Knight e Riesenberger (2010, p. 102), “a cultura evolui no âmbito de cada sociedade para caracterizar seus integrantes e distingui-los dos demais”. Os aspectos culturais são variáveis de região para região, fazendo com que qualquer contato com cultura diferente se torne complexo, podendo o contato ser através de uma negociação ou até mesmo pela convivência com uma pessoa natural de outro país.

Segundo o portal da Embaixada do Canadá no Brasil (2018), as relações do Canadá com o Brasil têm sido fortalecidas pela cooperação entre os países em diversos setores, dentre eles a saúde, educação, defesa, agricultura, ciência e tecnologia. Sendo Brasil e Canadá dois países que vêm estreitando seus laços comerciais nos últimos anos, o presente trabalho tem por tema o estudo das diferenças culturais entre esses países através da perspectiva de brasileiros e canadenses.

### 1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Brasil e Canadá são duas grandes nações situadas no mesmo continente e que possuem relações estreitas. De acordo com o Ministério das Relações Exteriores (MRE, 2018), o Canadá é o principal destino de investimento brasileiro no exterior, com estoque superior a US\$ 20 bilhões, o que torna o Brasil a sétima maior fonte de investimento estrangeiro direto no Canadá, sendo estes investimentos concentrados principalmente no setor de mineração. Já os investimentos canadenses no Brasil atingem cerca de US\$ 15 bilhões e englobam áreas como engenharia civil, tecnologia e mineração, fazendo do Canadá o 12º maior investidor estrangeiro no País.

Conforme informações do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC, 2017), as exportações brasileiras ao Canadá somaram um total de US\$ 2.719,39 milhões, e as vendas canadenses com destino ao Brasil atingiram o montante de US\$ 1.760,98 milhões.

Segundo o portal da Embaixada do Canadá no Brasil (2018), do ponto de vista multilateral, o Canadá e o Brasil trabalham cada vez mais juntos na Organização dos Estados Americanos (OEA), na Organização das Nações Unidas (ONU), no G20 e na Organização Mundial do Comércio (OMC) em áreas como a promoção da diversidade cultural, o envolvimento em operações de manutenção da paz e avanços no respeito pelos direitos humanos no mundo.

Os laços culturais entre os dois países estudados também são relevantes. Os governos canadense e brasileiro incentivam fortemente os intercâmbios interpessoais para enriquecer as relações Brasil-Canadá. De acordo com dados extraídos do portal Brasileiros no Mundo (MRE, 2015), existem cerca de 43 mil brasileiros residentes no Canadá, enquanto os canadenses residentes no Brasil, segundo o Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), totalizavam 10.450 mil. Com tantos residentes estrangeiros em ambos os países é de suma importância estar preparado para conviver com suas diferenças culturais, pois cada pessoa percebe, interpreta e deduz as informações de formas diferentes.

Segundo Minervini (2012), o conhecimento do “outro” é fundamental em função do avanço da globalização, fazendo com que mergulhar no modo de vida de outros povos, aceitá-los e integrar-se a eles se torne um desafio constante. A aproximação entre culturas, de acordo com Correia (2007), leva à busca da compreensão do outro como forma de melhor compreender os parceiros de negócio. Na atualidade, a diversidade cultural constitui marca inegável nos mais de 190 Estados-Membros da ONU. Praticamente não há, hoje, Estado que não possa ser considerado multinacional ou multiétnico (LOPES, 2012).

[...] cada sistema cultural está sempre em mudança. Entender esta dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário saber entender as diferenças que ocorrem dentro do mesmo sistema (LARAIA, 2011, p. 101).

Levando em consideração o contexto apresentado, o propósito desta pesquisa é responder à seguinte questão: Qual a percepção dos brasileiros sobre a cultura canadense e dos canadenses sobre a cultura brasileira?

## 1.2 OBJETIVOS

A seguir, são apresentados os objetivos geral e específicos do presente trabalho.

### 1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é analisar a percepção dos brasileiros sobre a cultura canadense e a percepção dos canadenses sobre a cultura brasileira.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Para operacionalizar o alcance do objetivo geral do trabalho, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) analisar, pela ótica dos brasileiros, os principais aspectos da cultura canadense;
- b) analisar, pela ótica dos canadenses, os principais aspectos da cultura brasileira;
- c) delinear um comparativo, a partir dos aspectos identificados, sobre os países em questão.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Todos os países estão de alguma forma interligados, seja por acordos políticos ou interesses econômicos. Por meio da cooperação, os países pretendem reduzir as barreiras existentes a fim de tornar as relações econômicas mais flexíveis e profícuas (SOUSA, 2009).

No entanto, nos dias atuais, mesmo com tantas evoluções de um mundo globalizado, ainda se encontram diversas barreiras que tendem a dificultar as relações entre diferentes países. Uma dessas principais barreiras se trata das diferenças culturais, as quais acabam por distanciar as nações, caso não estejam preparadas para compreender e se adaptar a diferentes culturas.

Observa-se na literatura uma variedade de estudos sobre cultura, negociações e economia. Portanto, é possível encontrar materiais, sejam estes livros ou artigos, sobre os assuntos em questão e nos portais dos governos e ministérios, tanto em termos gerais, quanto

tratando especificamente do Brasil e do Canadá, individualmente ou em termos comparativos. Entre os estudos abordando aspectos culturais desses dois países, podem ser citadas as contribuições de Milioli (2001), Floriani (2002), Medeiros (2004) e Graebin (2014).

Milioli (2001) trata das similaridades e contrastes entre Brasil e Canadá, apontando suas formações e identidades culturais. O autor cita os dois momentos de formação étnico-cultural do Canadá, sendo o primeiro de forte influência inglesa e francesa, além de um segundo conjunto de influências dos imigrantes chineses, indianos e de países da Europa Continental, comprovando seu caráter multicultural. Já o Brasil em sua formação tem, além dos povos indígenas, forte influência dos portugueses, seguidos pelos italianos, germânicos e africanos. A estas se juntaram, posteriormente, muitas outras como os poloneses, japoneses e imigrantes de todos os continentes, o que caracteriza o país, também, como multicultural.

A partir desse entendimento, Floriani (2002) deixa claro que as culturas, diferente das tecnologias, não estão homogeneizadas pela globalização. Esses conceitos são de suma importância para obtenção do êxito nos processos de negociação internacional. Ainda de acordo com o autor, a influência das diferenças culturais nas negociações internacionais não deve ser resolvida através de estereótipos, mas apenas como um prelúdio para ter atenção às diferenças e acomodar-se a elas, quando possível.

Já Medeiros (2004) aponta que as relações culturais entre países latino-americanos, especialmente o Brasil e o Canadá, merecem mais atenção, uma vez que o Canadá também compõe a identidade do brasileiro enquanto americano. Medeiros (2004) ainda acrescenta que os países em questão enfrentam a dificuldade de definir uma identidade nacional, visto a grande variedade de culturas unidas em cada uma dessas nações.

O conceito de diversidade cultural, na visão de Graebin (2014), é utilizado para dar visibilidade às diferenças que existem entre os indivíduos, como eles reagem e dão respostas a questões que se relacionam com os cenários culturais.

Hofstede, Hofstede e Minkov (2010) entendem que negociações interculturais eficazes exigem uma visão dos valores culturais a serem esperados entre parceiros de outros países. As diferentes culturas precisam estar em sintonia para que se possa chegar a acordos e, dessa forma, qualquer falha pode comprometer as ações dos interessados no exterior. Nesse âmbito, esta pesquisa torna-se importante também para identificar as diferenças culturais que possam intervir nesse processo e facilitar o entendimento dos países estudados, neste caso, Brasil e Canadá, para que os profissionais possam estar qualificados quando envolvidos em negociações com essas nações. “As negociações internacionais tornaram-se um tópico especial na educação

empresarial, por isso espera-se que as futuras gerações de empresários estejam mais bem preparadas” (HOFSTEDE; HOFSTEDE; MINKOV, 2010, p. 401).

Outro aspecto importante é disponibilizar informações àqueles que possuem interesse em conhecer esses países, para que possam estar cientes das diferenças culturais existentes, bem como hábitos e costumes. Assim, deseja-se que as experiências internacionais tornem-se mais tranquilas e gerem uma troca saudável de conhecimentos e vivências.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo é apresentado o referencial teórico no qual se baseia este estudo. Primeiramente são abordados os conceitos de cultura, estereótipos e dimensões culturais. A seguir, são caracterizadas as culturas escolhidas como foco para este trabalho, no caso, canadense e brasileira, para que por fim seja possível delinear um comparativo entre elas.

### 2.1 DEFINIÇÃO DE CULTURA

Por apresentar diversas representações atreladas a um só termo, o conceito de cultura torna-se complexo e de difícil definição. Para Hofstede, Hofstede e Minkov (2010), a cultura é sempre um fenômeno coletivo, porque é pelo menos em parte compartilhado com pessoas que vivem ou viveram dentro do mesmo ambiente social.

Diferentes grupos sociais, encontrados em diferentes posições de poder, lutam pela imposição de seus próprios significados à sociedade geral. Assim, a cultura se torna um campo contestado de significação, onde se busca definir a identidade social e cultural de cada grupo. Nesse campo, além de se definir a forma que o mundo deve ter, define-se também a forma como as pessoas e grupos devem ser (SILVA, 2010).

Geertz (1989) trata do conceito de cultura como uma ciência interpretativa, a qual busca um significado, e se baseia em Max Weber, o qual acredita que o homem é um animal atrelado a teias de significados tecidas por ele mesmo, sendo essas teias a cultura e seu estudo. A partir da doutrina de Ward Goodenough, Geertz (1989, p. 8) cita que “a cultura (está localizada) na mente e no coração dos homens”.

Laraia (2001) também reúne algumas teorias na busca de conceitos sobre cultura. Segundo o autor, o termo germânico *Kultur* já era utilizado, no final do século XVIII, para representar os aspectos espirituais de um grupo, enquanto a palavra francesa *Civilization* fazia referência às realizações materiais desse grupo. Esses dois termos teriam sido reduzidos no termo inglês *Culture*, definido por Tylor (1871, p.1) como “[...] complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade” (apud LARAIA, 2001, p. 25).

Cavusgil, Knight e Riesenberger (2010) entendem que a cultura se trata das diretrizes aprendidas, compartilhadas e inalteráveis de uma sociedade. Valores, ideias, atitudes, comportamentos e símbolos são formas de demonstração da cultura pessoal. Assim, compreende-se a cultura como um conjunto de heranças e aprendizados, partindo do modo com

que a identidade individual é apresentada à sociedade e, posteriormente, moldada através de convívios e experiências.

### **2.1.1 Estereótipos de Cultura**

Conforme Augoustinos e Walker (1995), os estereótipos podem ser caracterizados como representações sociais, pois são simbólicos, afetivos, políticos e ideológicos. Ainda de acordo com os autores, o termo ‘estereótipo’ foi adotado pelas ciências sociais por Walter Lippmann (1922), que adaptou o termo utilizado no mundo do jornalismo. No mundo da impressão, um estereótipo é uma placa de metal usada para criar imagens idênticas e repetidas. Assim, foi feita uma analogia para se referir aos padrões que as pessoas tendem a criar e aplicar aos grupos e seus membros.

Lippmann (1922) deixa claro que, na maior parte dos casos, as situações são primeiramente definidas, quando na verdade deveriam ser primeiro analisadas para então serem definidas e compreendidas. Essas análises de grupo tendem a ser tão consistentes que, muitas vezes, são transmitidas de geração para geração, como se fosse algo biológico. São recebidas informações sobre todas as coisas no mundo e, dessa forma, são criadas concepções antecipadas antes das situações serem analisadas da forma correta. É desse pensamento que surge a caracterização do estereótipo como uma generalização e até um pré-conceito atribuído a grupos ou indivíduos.

Ainda de acordo com Lippmann (1922), os estereótipos podem ser usados como defesa pessoal da sociedade. Eles não são uma exata imagem do mundo, mas uma imagem do mundo a que os indivíduos estão adaptados. Para Mackie et al. (1996), a formação de estereótipos começa quando certas pessoas são percebidas como parte integrante de um grupo, sendo esse grupo diferente de qualquer outro.

Mackie et al. (1996) definem um estereótipo como algo que existe na cabeça do indivíduo que observa. Sendo cada experiência única, bem como a interpretação das experiências, os estereótipos formados por cada indivíduo tendem a ser diferentes.

Sendo os estereótipos generalizações sobre um grupo de pessoas, eles podem ou não se basear em fatos, tendo como consequência equívocos que levam a conclusões injustas sobre os outros. Mesmo assim, são frequentemente usados, porque caracterizam um meio fácil de julgar situações e pessoas desconhecidas (CAVUSGIL; KNIGHT; RIESENBERGER, 2010).

É questionável se a utilização de estereótipos é errada ou não. Augoustinos e Walker (1995) explicam que, de qualquer forma, fazer uso de estereótipos é e sempre será uma questão moral.

### **2.1.2 Dimensões Culturais**

É somente ao entrar em contato com diferentes países e seus costumes e valores que se pode perceber a cultura como uma barreira. Quando se fala de cultura, é preciso ter em mente que não existe certo e errado, mas sim diferentes estilos de vida, idiomas, costumes, atitudes e ideias (ROQUE, 2010). É preciso ter certa sensibilidade e experiência para conhecer e compreender as diferentes culturas, de modo que se facilite o relacionamento entre as diferentes partes envolvidas em uma relação intercultural.

Hofstede, Hofstede e Minkov (2010) classificam as diferenças culturais em seis dimensões:

- a) distância do poder: lida com o fato de que os indivíduos não são iguais, expressando a atitude da cultura em questão em relação às desigualdades;
- b) individualismo: trata principalmente do grau de interdependência que uma sociedade mantém entre seus membros, definido principalmente com termos como “eu” e “nós”. Em sociedades individualistas as pessoas demonstram preocupação apenas com si mesmas ou suas famílias imediatas, enquanto em sociedades coletivas as pessoas pertencem a grupos que cuidam uns dos outros;
- c) aversão à incerteza: trata sobre a forma que uma sociedade lida com o fato de que o futuro não é conhecido e sua vontade de controlá-lo. As culturas lidam com essa ansiedade pelo futuro de formas diferentes, podendo sentir-se ameaçadas e procurando evitar o desconhecido;
- d) masculinidade: trata-se do comportamento do ego, bem como da simpatia pela demonstração de força e competitividade dos superiores, tendo como contrária uma maior importância quanto à qualidade de vida e bem-estar;
- e) orientação em longo prazo: descreve como as pessoas buscam manter elos com seu próprio passado enquanto lidam com os desafios do presente e do futuro;
- f) indulgência: afeta os ambientes sociais, definida como a medida em que as pessoas tentam controlar seus desejos e impulsos.

Assim, para que as relações interculturais possam ocorrer da melhor forma, faz-se necessária a compreensão dos valores culturais dos parceiros de outros países. Além disso,

habilidades organizacionais e de linguagem e comunicação são essenciais para garantir que as mensagens sejam entendidas por todas as partes da forma correta (HOFSTEDE; HOFSTEDE; MINKOV, 2010).

## 2.2 CULTURA BRASILEIRA

Com a finalidade de analisar as diferenças culturais brasileiras e canadenses, bem como suas similaridades, faz-se necessário o conhecimento e entendimento prévio de suas culturas. Para isso, apresentam-se nesta seção aspectos importantes sobre a cultura brasileira, tratando de sua origem e características.

### 2.2.1 Origem

O povo brasileiro, de acordo com Bezerra (2014), formou-se através de uma miscigenação que teve início na época da invasão portuguesa. Conforme observaram Kadlubitski e Junqueira (2010), o Brasil se originou pelos povos nativos (indígenas) e pelos povos imigrantes de diversos continentes, principalmente europeus e africanos trazidos para serem escravos.

Bezerra (2014) completa afirmando que a formação histórica do país se deu pela dominação dos portugueses, obrigando os outros grupos sociais a abandonarem suas crenças, e pela resistência desses outros grupos, os quais procuraram formas de preservar suas identidades. Conforme lembram Silva e Pereira (2007), o Brasil seguiu como colônia portuguesa até 1822. Em seguida, outros europeus chegaram para desbravar o país, despertando também o interesse de outros povos como árabes, japoneses e outros (BEZERRA, 2014). A união de diferentes povos em um só território resultou em uma miscigenação de hábitos e costumes e, devido a essas condições, a cultura brasileira é definida por Corrêa (2012) como uma multicultural, pois é composta de muitas outras.

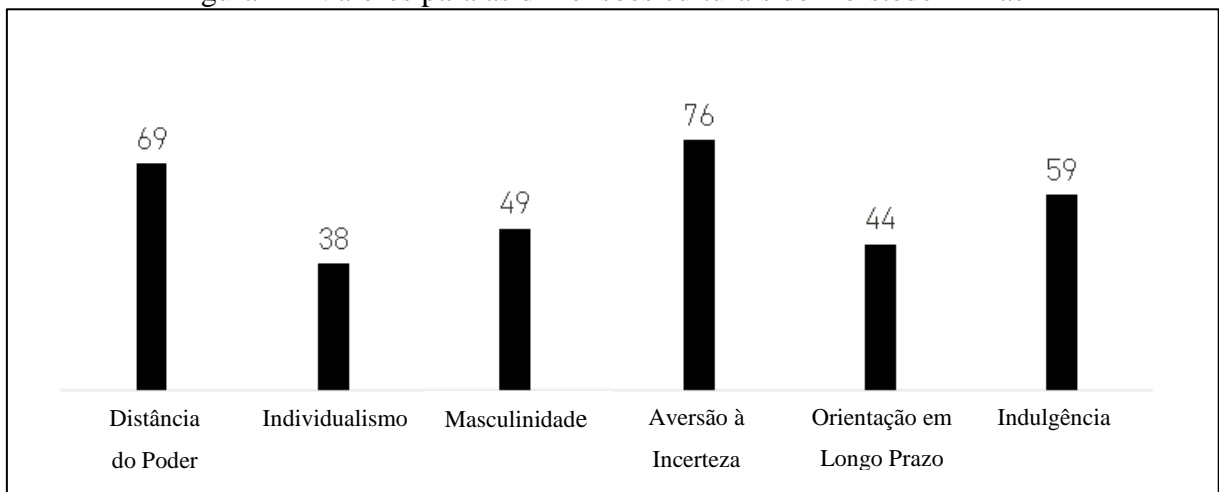
Em contraposição a isso, conforme salienta Holanda (1995), uma cultura só consegue absorver traços de outras quando é possível ajustá-la à vida. Dessa forma percebe que, mesmo com o contato com as raças indígenas e tantos outros povos, a forma atual da cultura brasileira vem da Península Ibérica, mais especificamente de Portugal.

### 2.2.2 Características

O Brasil é o quinto maior país em extensão territorial do mundo e possui abundância de recursos, alguns deles ainda pouco desenvolvidos. (LEWIS, 2006). É o quinto maior país também no quesito população e a maior parte dela está concentrada ao sudeste, na costa atlântica (CIA, 2018).

Ainda de acordo com Lewis (2006), o brasileiro possui os seguintes valores: é otimista, alegre, amigável, emotivo, flexível, hospitaleiro, procura evitar desconfortos, não se importa em quebrar regras e tende a ser futurista em suas perspectivas, embora seja tradicional quando se trata de respeito aos costumes familiares e sociais. A Figura 1 apresenta as pontuações do Brasil dentro das dimensões culturais de Hofstede.

Figura 1 – Valores para as dimensões culturais de Hofstede – Brasil



Fonte: Adaptado de Hofstede (2018).

Com uma pontuação de 69 no atributo Distância do Poder, o Brasil reflete uma sociedade que acredita que toda hierarquia deve ser respeitada. As distribuições de poder justificam que os detentores de maior direito possuem maiores benefícios que aqueles menos poderosos. Dentro das empresas, os símbolos de status e poder são de grande importância para indicar a posição social, existindo, na maioria das vezes, um chefe que assume toda a responsabilidade.

As pessoas, no Brasil, são integradas em grupos desde seu nascimento, especialmente representados pela família, caracterizando uma sociedade coletiva e fazendo com que a pontuação no Individualismo seja baixa. Relacionamentos confiáveis e duradouros são

essenciais, pois, em sociedades coletivas, os grupos onde as pessoas estão inseridas tendem a cuidar delas em troca de lealdade.

Uma alta pontuação em Masculinidade demonstra uma sociedade impulsionada pela competição, realização e sucesso. Já uma baixa pontuação (feminilidade) significa que os valores dominantes na sociedade estão na qualidade de vida e na capacidade de cuidar uns dos outros. Como o Brasil possui pontuação intermediária, pode-se identificar uma combinação de ambas as características: ora masculinas, na busca de ser o melhor, ora femininas, onde o que realmente importa é gostar do que faz.

O país possui a maior pontuação na Aversão à Incerteza. Esse quesito tem relação com a maneira que uma sociedade lida com o futuro desconhecido e sua necessidade de controlá-lo. Assim, um dos principais métodos que os brasileiros utilizam para evitar incertezas é a adoção de sistemas legais para estruturar a vida, buscando através de burocracias, leis e regras, formas de tornar o mundo um lugar mais seguro para se viver.

A pontuação em Orientação em Longo Prazo mostra-se intermediária, mas levemente abaixo da média, evidenciando que a sociedade brasileira prefere manter as tradições, não sendo muito adepta às mudanças sociais. Pode-se perceber que os costumes tendem a serem passados de geração para geração, mantendo elos com o passado e lidando com os desafios do presente e do futuro.

Por fim, com uma pontuação de 59, o Brasil é caracterizado como uma sociedade indulgente. Assim, pode-se dizer que os brasileiros geralmente estão dispostos a realizar seus desejos como forma de aproveitar a vida e se divertir, demonstrando atitudes positivas que tendem ao otimismo.

## 2.3 CULTURA CANADENSE

Após a apresentação da cultura brasileira, também devem ser explanados aspectos da cultura canadense. Assim, nesta seção serão abordados pontos importantes para melhor entendimento sobre a cultura no Canadá, apontando sobre sua origem e características.

### 2.3.1 Origem

Exploradores franceses e ingleses navegaram pelas águas da América do Norte em busca de novos caminhos para os mercados do oriente, por volta dos anos 1600. Com essa

exploração, se iniciou a colonização permanente dos povos do Norte, incluindo as terras canadenses, e cresceu durante todo o século (GOVERNO CANADENSE, 2018).

A colonização do Canadá se deu pela França até o século XVIII e, depois disso, o controle do país passou ao Reino Unido. O território canadense foi disputado por tropas inglesas e francesas por cerca de oitenta anos. Em 1763 foi assinado um tratado de paz reconhecendo o controle inglês sobre o país, porém os franceses adquiriram permissão de manter sua língua e costumes através da Lei de Quebec, de 1774. O fim da subordinação e separação completa do Canadá perante o Reino Unido se deu apenas em 1931 (SILVA; PEREIRA, 2007).

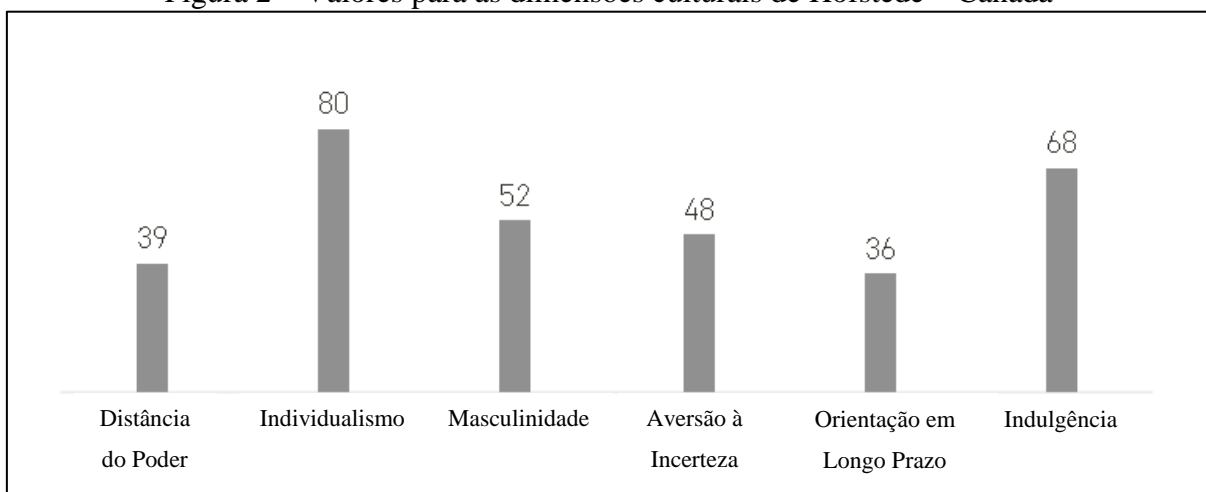
Hoje, o Canadá é considerado o país mais multicultural do mundo, tendo ao menos cerca de 40% da população de origem que não seja de seus colonizadores, ou seja, britânica e francesa (LEWIS, 2006). Uma resposta a isso foi a promulgação do Ato do Multiculturalismo (*Act for the Preservation and Enhancement of Multiculturalism in Canada*) no final do século passado, o qual reconhece a natureza multicultural da sociedade canadense (GOVERNO CANADENSE, 2018).

### **2.3.2 Características**

O Canadá é o segundo maior país em extensão territorial do mundo, porém possui a segunda menor densidade populacional entre os países desenvolvidos e, além disso, geralmente ocupa um dos três primeiros lugares no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A maior parte da população vive nas fronteiras com os Estados Unidos, enquanto as vastas extensões territoriais do norte são praticamente inabitadas (LEWIS, 2006).

Ainda de acordo com Lewis (2006), o canadense possui as seguintes características: é modesto, se importa com a sociedade, apresenta certos complexos de inferioridade, possui ritmo de vida controlado e tende a ser conservador e metódico. Paralelo a isso, os canadenses são geralmente pontuais, mas não são obcecados pelo conceito de que tempo é dinheiro. Por fim, é uma sociedade muito aberta, com grande tolerância social. A Figura 2 apresenta as pontuações do Canadá dentro das dimensões culturais de Hofstede.

Figura 2 – Valores para as dimensões culturais de Hofstede – Canadá



Fonte: Adaptado de Hofstede (2018).

Com uma baixa pontuação em Distância do Poder, a cultura canadense é marcada pela interdependência social, depositando valor no igualitarismo. Dentro do ambiente de trabalho, os superiores são altamente acessíveis e buscam sempre consultar os outros funcionários e compartilhar informações quanto às decisões.

O maior escore canadense está no Individualismo, caracterizando a expectativa de que as pessoas cuidem apenas de si mesmas e de suas famílias imediatas. Da mesma forma, no mundo dos negócios, espera-se que os funcionários demonstrem iniciativa e sejam sempre autossuficientes. As decisões de contratação e promoção tendem a ser baseadas no mérito.

Com uma pontuação de 52, o Canadá pode ser caracterizado como uma sociedade moderadamente masculina, mas a cultura geral é mais comedida em relação à conquista, sucesso e vitória. Os canadenses sempre se esforçam para atingir altos padrões de desempenho, porém, paralelo a isso, conseguem ter um equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, separando um tempo para as atividades familiares e da vida em geral.

Devido ao índice de Aversão à Incerteza baixo, a cultura do país aceita novas ideias com maior facilidade, além de demonstrar maior disposição para experimentar coisas diferentes. Os canadenses são altamente tolerantes a ideias e opiniões de qualquer pessoa e defendem a liberdade de expressão. A cultura canadense não é orientada por muitas regras, não sendo evidenciada tanta necessidade de controlar o futuro.

A Orientação em Longo Prazo, com baixo índice, caracteriza a sociedade como normativa. Isso significa que as pessoas possuem grande preocupação em respeitar as tradições, além de ter foco na obtenção de resultados rápidos, em curto prazo.

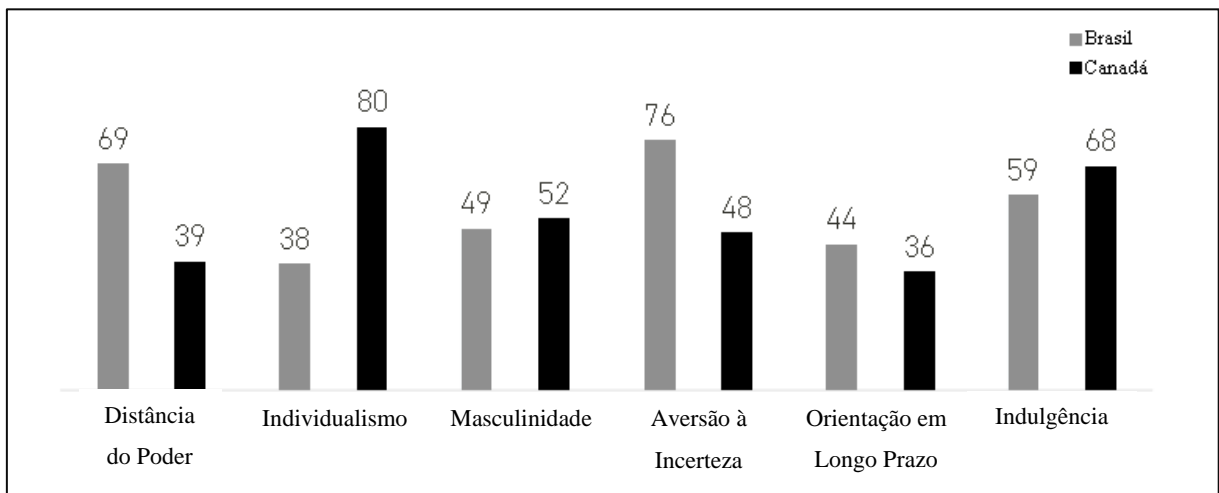


O Canadá possui uma cultura altamente indulgente. Dessa forma, os canadenses não possuem grande tendência a controlar seus desejos e, assim, agem por impulso. Outro fator importante se dá quanto ao controle do dinheiro, onde sociedades indulgentes o gastam como bem entendem, procurando satisfazer suas vontades.

## 2.4 COMPARATIVO CULTURAL

Para fins de comparação entre as culturas brasileira e canadense, podem ser vistas na Figura 3 as pontuações dos dois países nas dimensões culturais de Hofstede. As dimensões Distância do Poder, Individualismo e Aversão à Incerteza são as que apresentam maior diferença no comparativo entre Brasil e Canadá, enquanto Masculinidade, Orientação em Longo Prazo e Indulgência possuem pontuações mais parecidas.

Figura 3 – Valores para as dimensões culturais de Hofstede – Comparativo entre Brasil e Canadá



Fonte: Adaptado de Hofstede (2018).

Através dos comparativos feitos, é possível perceber que, mesmo sendo duas culturas americanas e com certa similaridade de influências, as mesmas apresentam algumas diferenças culturais marcantes. A maior diferença observada é quanto ao Individualismo, podendo caracterizar o Brasil como uma cultura mais coletiva, onde as pessoas dependem umas das outras e permanecem na maior parte de suas vidas conectadas a grupos, enquanto o Canadá é uma cultura altamente individualista, formando pessoas autossuficientes e independentes.

Já a maior similaridade entre a cultura brasileira e canadense pode ser vista no atributo Masculinidade, onde uma pontuação em torno da média caracteriza que as culturas são moderadamente masculinas, pairando pela chamada feminilidade. Assim, em ambos os países,

é valorizado o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, ainda que os canadenses estejam mais focados na luta pela conquista e pelo bom desempenho, a busca por qualidade de vida não é deixada de lado.

### 3 MÉTODO

O método é definido por Gil como o “[...] caminho para se chegar a determinado fim” (2008, p. 8). Dessa forma, é apresentado neste capítulo o método utilizado no presente estudo. Primeiramente, é feita a caracterização da pesquisa e, após isso, são apresentados os procedimentos de coleta e de análise de dados utilizados.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A classificação da pesquisa torna-se necessária para que seja possível confrontar o ponto de vista teórico com os dados da realidade (GIL, 2002). Assim, para atingir os objetivos propostos neste estudo, foi desenvolvida uma pesquisa de natureza qualitativa. De acordo com Silva e Menezes (2005), a pesquisa qualitativa leva em consideração a existência de uma relação entre o mundo real e o sujeito pesquisado, ou seja, “[...] um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (p. 20).

A pesquisa qualitativa proporciona uma melhor compreensão do cenário da questão proposta. “Ela investiga o problema com algumas noções preconcebidas sobre o resultado dessa investigação” (MALHOTRA, 2011, p. 122). Malhotra (2011) complementa que a pesquisa qualitativa possui como base uma amostra pequena e não representativa, e os dados colhidos nesse tipo de pesquisa são analisados de forma não estatística.

Nesse contexto, a pesquisa assumiu caráter exploratório. Gil (2002) explica que esse tipo de pesquisa busca propiciar maior familiaridade com o problema e envolve, na maioria dos casos, um levantamento bibliográfico, a realização de entrevistas com pessoas que vivenciaram experiências práticas quanto ao problema pesquisado e, por fim, realiza a análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Malhotra (2011) adiciona que a pesquisa exploratória é basicamente um processo de descoberta, dependendo também da curiosidade e percepção do pesquisador. Ainda de acordo com o autor, esse tipo de pesquisa caracteriza um processo flexível e relativamente informal.

#### 3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Conforme Malhotra (2011), a pesquisa do tipo exploratória utiliza-se de técnicas qualitativas, as quais se baseiam em amostras pequenas. Gil (2002) cita que o procedimento mais adequado é acrescer progressivamente novas entrevistas à pesquisa, até o momento que

se alcançaria a chamada ‘saturação teórica’, ou seja, quando ao adicionar novas observações não aumenta significativamente a quantidade e qualidade das informações. Assim, para satisfazer os objetivos desta pesquisa, os dados foram coletados por meio de entrevistas em profundidade parcialmente estruturadas com brasileiros que já experienciaram a cultura canadense e com canadenses que já tiveram experiência com a cultura brasileira.

Para tanto, foram elaborados dois roteiros de questões abertas (Apêndices A e B), um deles aplicado aos entrevistados brasileiros e outro aos canadenses. Esses roteiros foram elaborados mediante uma adaptação dos roteiros de entrevistas utilizados por Martinotto (2013) (Apêndices C e D) e Bombana (2016) (Apêndices E e F), que estudaram as relações interculturais entre Brasil e Rússia, e Brasil e Estados Unidos, respectivamente.

Foi estabelecido o procedimento de coleta de dados através de entrevistas em profundidade parcialmente estruturadas a partir de um roteiro com questões abertas. Gil (2008) caracteriza a entrevista como uma interação social, mais especificamente como “[...] uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação” (p. 109). De acordo com Malhotra (2011), as entrevistas em profundidade costumam durar de trinta minutos até mais de uma hora.

A técnica de entrevista é aquela que apresenta maior flexibilidade e, sendo parcialmente estruturada, passa a ser “[...] guiada por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso” (GIL, 2002, p. 117). Em se tratando de entrevistas parcialmente estruturadas, o autor ainda complementa que, mesmo que as possíveis respostas não sejam previamente definidas, o entrevistador guia-se por um roteiro de questões que são, em sua maioria, posicionadas ao longo da entrevista.

Malhotra (2011) ainda complementa, deixando claro que os resultados fornecem percepções a respeito das motivações, opiniões, atitudes e consequências relacionadas com o comportamento. Dessa forma, entende-se a coleta de dados através de entrevistas como eficaz na busca das percepções pessoais em relação a diferentes culturas, permitindo assim o alcance dos objetivos propostos neste estudo.

Foram realizadas oito entrevistas, sendo quatro com brasileiros e quatro com canadenses, selecionados por conveniência. Dentre os canadenses, dois procedimentos foram realizados na língua mãe dos entrevistados, ou seja, em inglês. As entrevistas foram realizadas entre os meses de agosto e outubro de 2018, tendo uma duração de aproximadamente trinta minutos cada.

### 3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Em se tratando de uma pesquisa qualitativa, Gil (2008) afirma que não existem fórmulas para orientar a análise dos dados, fazendo com que esse diagnóstico dependa muito da capacidade e estilo de cada pesquisador. Porém, o autor cita três etapas a partir de uma das obras de Miles e Huberman (1994), as quais são geralmente seguidas e podem auxiliar na análise, sendo elas a redução, apresentação e verificação.

O processo de redução trata-se basicamente de selecionar e simplificar os dados coletados, transformando os dados originais em tópicos de forma que as conclusões se tornem facilmente verificáveis. Posteriormente, a apresentação consiste em organizar os dados previamente selecionados pelas suas semelhanças e diferenças, para que a análise das informações se torne mais fácil. Por fim, a elaboração da verificação é a revisão de todos os dados anteriormente selecionados e organizados, de forma que sejam observadas conclusões válidas, capazes de suportar os objetivos da pesquisa.

É principalmente na etapa de análise e interpretação dos dados coletados que se percebe a importância do referencial teórico apresentado no capítulo anterior deste estudo. Esses conhecimentos prévios, que auxiliaram o pesquisador ao estabelecer e delimitar o problema, agora o auxiliam na etapa de análise para dar significado aos resultados (GIL, 2008).

## 4 RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados e analisados os dados coletados através de oito entrevistas realizadas, sendo uma realizada pessoalmente e sete por *Skype*. O estudo reuniu a experiência de quatro brasileiros que já tiveram ou estão tendo contato com a cultura canadense e quatro canadenses que já tiveram ou estão tendo contato com a cultura brasileira.

### 4.1 ANÁLISE DO CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS COM BRASILEIROS

Nesta seção são apresentados os dados coletados através das entrevistas realizadas com brasileiros sobre suas experiências quando em contato com a cultura canadense, sendo esses dados divididos em subseções de acordo com o roteiro de questões para melhor visualização e compreensão.

#### 4.1.1 Perfil dos Entrevistados

Para melhor observação do perfil dos participantes brasileiros, as entrevistas tiveram início com uma breve apresentação, onde foram coletados dados como idade, escolaridade, área de formação e tempo de contato com a cultura canadense. Esses dados podem ser visualizados no Quadro 1.

Quadro 1 – Perfil dos entrevistados brasileiros

Entrevistado	Idade	Escolaridade	Área de Formação	Tempo de convívio
B1	23	Graduação	Engenharia Mecânica	9 meses
B2	50	Graduação	Economia	8 anos
B3	33	Mestrado	Biologia	5 meses
B4	38	Pós-graduação	Turismo	2 anos

Fonte: Autor (2018).

Por questões de sigilo, os entrevistados brasileiros foram codificados como B1, B2, B3 e B4.

#### 4.1.2 Questões Introdutórias

As entrevistas foram iniciadas com questões que apresentaram os motivos e as necessidades de os entrevistados brasileiros terem escolhido o Canadá como país de destino. Além disso, já de início foi tratado brevemente sobre a primeira aproximação com os canadenses e sobre a visão dos respondentes brasileiros sobre eles.

O entrevistado B1 foi ao Canadá com a finalidade de estudar inglês em situação de imersão. Poder viver diariamente em contato com a língua inglesa também foi um dos motivos pelos quais o entrevistado B2 escolheu o Canadá, pois no Brasil deu aulas de inglês por 22 anos, mas nunca teve uma vivência tão próxima com o idioma. Além disso, ele já chegou empregado ao Canadá, tendo o trabalho como principal finalidade no país.

Os entrevistados B3 e B4 também foram ao Canadá em busca de emprego, mas com intenção de fixar residência permanente. Além de um ótimo programa de imigração, a multiculturalidade do país destino também foi citada por todos os entrevistados como um fator altamente relevante, principalmente pelo entrevistado B3, que é gay, e viu no Canadá a melhor opção por ser um país muito tolerante, e que aceita diferenças com maior facilidade.

Quadro 2 – Finalidade dos entrevistados brasileiros

Fatores	Entrevistados				Soma
	B1	B2	B3	B4	
Estudo	x				1
Multiculturalidade	x	x	x	x	4
Trabalho		x	x	x	3

Fonte: Autor (2018).

O Quadro 2 apresenta a síntese dos fatores para melhor visualização. O trabalho foi considerado como fator de relevância para três entrevistados, os quais buscam construir uma vida melhor através de um bom emprego, enquanto o entrevistado B1 foi principalmente a estudo. A multiculturalidade do Canadá também foi fator de grande relevância, sendo citada por todos os entrevistados.

Todos os entrevistados foram bem recebidos pelos canadenses e se sentiram muito acolhidos. O entrevistado B1 comenta que os canadenses são muito educados, mas não tão simpáticos, observando essa como a principal diferença dos brasileiros, fazendo com que sua recepção tenha sido boa, mas não calorosa, como seria no Brasil.

#### 4.1.3 Questões Centrais

Após as questões introdutórias, foram discutidos pontos pertinentes aos relacionamentos interculturais, como características da cultura e do cidadão canadense, aprendizados relevantes durante o contato com essa cultura e também sobre possíveis dificuldades de adaptação enfrentadas.

Sendo o Canadá um país multicultural, todos os entrevistados comentaram que percebem diferenças culturais muito maiores entre Canadá e outros países, do que com o Brasil.

O entrevistado B4 comenta que as diferenças são mais sutis, sendo o brasileiro mais apegado à família, enquanto os canadenses são independentes uns dos outros, além de serem mais educados.

A percepção em relação à construção de relacionamentos foi muito parecida entre todos os entrevistados. Foi unânime a opinião de que não é tão fácil ter um amigo canadense, pois são mais reservados, mas que com o tempo é possível conquistá-los e fazer laços de amizade. Segundo o entrevistado B4, o canadense é muito respeitoso quanto à cultura e individualidade de cada um, possui interesse em conhecer as diferenças e não demonstra nenhum tipo de preconceito.

Ao serem questionados sobre o que gostaram da cultura canadense, não faltaram elogios. Ainda tratando de diversidade cultural, o entrevistado B2 elogiou muito o respeito dos canadenses, utilizando como exemplo a própria experiência, pois é brasileiro com aparência árabe e, enquanto no Brasil já foi muito julgado por suas características físicas, no Canadá isso nunca chegou a ser comentado.

O entrevistado B1 comentou sobre o que o Canadá oferece, desde bons empregos até grandes oportunidades de estudo, além de o país apresentar um ótimo programa de imigração, não sendo difícil se tornar um cidadão canadense. As oportunidades de emprego foram citadas principalmente pelos entrevistados B2, B3 e B4, os quais foram ao Canadá com a finalidade de trabalhar.

Todos os entrevistados comentaram sobre a educação do canadense, sobre o quão são servís e procuram sempre ajudar o outro. O entrevistado B1 cita outras características positivas sobre o cidadão canadense, como honestidade, sinceridade, pontualidade e disciplina, sendo a última muito importante, pois torna os cidadãos trabalhadores, fazendo com que a sociedade esteja sempre em constante movimento. O patriotismo foi um aspecto positivo citado pelo entrevistado B4.

Eu gosto muito do patriotismo, de como os canadenses gostam e têm orgulho do seu país e, por razão desse orgulho, eles querem ver as coisas funcionando, eu admiro muito isso... É uma coisa que com o tempo nós perdemos no Brasil, só conseguimos nos sentir realmente brasileiros em algumas ocasiões, e deixamos para trás aquele brio. [B4]

O entrevistado B2 falou sobre a forma de vida, pois, no Brasil, os desempregados podem sofrer de diversos problemas de saúde, porque as pessoas precisam de um emprego para sobreviver. Enquanto isso, no Canadá, a preocupação não é ser tão grande, pois é um país rico e possui condições boas para os desempregados, além de não ser difícil encontrar um novo



emprego. Assim, as pessoas se tornam mais despreocupadas, vivendo com calma e saúde. As características positivas observadas quanto à cultura e personalidade dos canadenses podem ser observadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Características positivas do Canadá

Fatores e características		Entrevistados				Soma
		B1	B2	B3	B4	
Multiculturalidade	Grande respeito e tolerância às diferenças	x	x	x	x	4
Oportunidades	Emprego, estudo, imigração	x	x	x	x	4
Personalidade	Educados, trabalhadores, honestos, patriotas	x	x	x	x	4
Ritmo de vida	Ritmo desacelerado, despreocupados		x			1

Fonte: Autor (2018).

Analisando as percepções brasileiras quanto às características gerais canadenses, observa-se que os brasileiros depositam grande importância em aspectos de personalidade, como educação, respeito e tolerância. Durante as entrevistas foi possível perceber os brasileiros relativamente desapontados com seu país, fator que aumenta a importância de aspectos como oportunidades de emprego, estudo e, principalmente, facilidade de imigração, pois buscam no Canadá uma melhor qualidade de vida.

Quanto aos aspectos negativos da cultura canadense, os entrevistados B3 e B4 comentaram que, até o momento, não viram nada de forma negativa. Já o entrevistado B2 fala sobre o *customers service* do Canadá, que é um serviço geralmente ruim e que não parece melhorar nem com *feedbacks*. Segundo ele, caso a reclamação leve a uma demissão, a contratação substitutiva terá os mesmos problemas.

Tem um pouco de descaso quanto ao serviço ao consumidor. Acho que pelo fato de o país ser enorme e ter só em torno de 37 milhões de pessoas, é o segundo maior país do mundo e não tem praticamente ninguém vivendo aqui. Em uma época como o verão, eles precisam de gente trabalhando, e então fica fácil encontrar emprego, os trabalhadores não têm muito laço com a empresa, e as empresas ficam reféns desse tipo de gente. [B2]

Sobre o cidadão canadense, todos os entrevistados comentaram que são reclusos e frios, tornando difícil a aproximação e a construção de amizades. O entrevistado B1 comentou sobre o individualismo e o entrevistado B2 reforçou com a ideia de que, mesmo sendo um país tão multicultural, os canadenses costumam conviver e se preocupar apenas com seus grupos imediatos, pois existem diversas culturas vivendo em harmonia, mas não em conjunto. As características negativas ressaltadas quanto à cultura e personalidade dos canadenses podem ser observadas no Quadro 4.

Quadro 4 – Características negativas do Canadá

Fatores e características		Entrevistados				Soma
		B1	B2	B3	B4	
Individualismo	Atenção apenas aos grupos imediatos	x	x			2
Personalidade	Reclusos, frios, fechados	x	x	x	x	4
Serviço ao consumidor	Falta de atenção, descaso	x				1

Fonte: Autor (2018).

As características de personalidade do cidadão canadense foram as percebidas com maior desapontamento pelos brasileiros. Uma explicação pode estar na questão de que essa seria uma das maiores divergências entre as duas culturas, pois, segundo Lewis (2006), os brasileiros são emocionais, amigáveis e alegres.

Após as questões culturais e de comportamento dos canadenses, os entrevistados foram questionados sobre as dificuldades de adaptação enfrentadas ao chegar ao Canadá. Para os entrevistados B1 e B3, a maior dificuldade foi o idioma, pois, de acordo com o entrevistado B3, pensar em uma segunda língua é uma barreira psicológica. O entrevistado B1 ainda falou sobre o frio, o qual também foi citado pelo entrevistado B4 como a maior dificuldade. Enquanto isso, o entrevistado B2 relatou que teve certa dificuldade no começo apenas para entender o sistema do transporte, mas a compra de uma bicicleta facilitou.

As questões centrais foram finalizadas com as principais lições que foram aprendidas a partir do relacionamento com os canadenses. A questão da aceitação da diversidade foi citada por todos os entrevistados como o grande aprendizado. Conviver com tantas culturas diferentes forma cidadãos que respeitam o espaço uns dos outros e essa é uma característica que deveria estar inserida em todas as culturas. O entrevistado B4 ainda citou a seriedade e a pontualidade dos canadenses.

#### 4.1.4 Questões Finais

Para iniciar as questões finais, os entrevistados contaram, em resumo, como foi sua experiência no Canadá. Todos os entrevistados relataram experiências positivas, inclusive, os entrevistados B3 e B4 têm intenção de fixar residência no Canadá, buscar a cidadania canadense, casar e ter filhos. O entrevistado B1 também tem vontade de continuar no país, caso consiga um emprego ao fim do seu curso de inglês. Já o entrevistado B2 contou que voltará ao Brasil, por saudade da família. O entrevistado B4, por sua vez, relatou que o Canadá tem sido uma experiência única, principalmente de aprendizado e recomeço.

A cultura canadense tem essa coisa de viver o dia de hoje e não planejar muito, porque a economia é estável, o país é estável, então eles não têm muito aquele pensamento de ‘o que será que vai acontecer amanhã?’, porque amanhã é a mesma coisa! E isso é muito legal, você meio que rejuvenesce. Tem muita gente de outros países, então você abre a cabeça mesmo, nem sei se eu conseguiria me adaptar de novo no Brasil. [B2]

Todos os entrevistados recomendaram o Canadá como destino, mas deixaram alertas. O entrevistado B2 comentou que é preciso ter certa noção do idioma e estudar sobre o país antes da viagem, para ter conhecimento do que o espera. O entrevistado B4 atentou para a questão do respeito, que é preciso chegar ao Canadá com a ‘mente aberta’, devido à multiculturalidade do país.

## 4.2 ANÁLISE DO CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS COM CANADENSES

Nesta seção são apresentados os dados coletados através das entrevistas realizadas com canadenses sobre suas experiências com a cultura brasileira, sendo esses dados divididos em subseções, de acordo com o roteiro de questões, para melhor visualização e compreensão.

### 4.2.1 Perfil dos Entrevistados

Para melhor observação do perfil dos participantes canadenses, as entrevistas tiveram início com uma breve apresentação, onde foram coletados dados como idade, escolaridade, área de formação e tempo de contato com a cultura oposta. Esses dados podem ser visualizados no Quadro 5.

Quadro 5 – Perfil dos entrevistados canadenses

Entrevistado	Idade	Escolaridade	Área de Formação	Tempo de convívio
C1	57	Doutorado	Administração	18 anos
C2	63	Graduação	Comércio Exterior	17 anos
C3	45	Superior incompleto	Engenharia Elétrica	4 anos
C4	64	Ensino Médio	-	2 meses

Fonte: Autor (2018).

Por questões de sigilo, os entrevistados canadenses foram codificados como C1, C2, C3 e C4.

### 4.2.2 Questões Introdutórias

As entrevistas foram iniciadas com questões que apresentaram os motivos e as necessidades de os entrevistados canadenses terem escolhido o Brasil como país de destino.

Além disso, já de início foi tratado brevemente sobre a primeira aproximação com os brasileiros e sobre a visão dos respondentes canadenses sobre eles.

Os motivos relatados pelos entrevistados para terem vindo ao Brasil foram diversos. O entrevistado C1 escolheu o Brasil pela questão acadêmica, buscando um doutorado com dimensão internacional. Assim, a finalidade de sua mudança ao Brasil foi principalmente o estudo, por seis meses, mas após isso as oportunidades de trabalho o fizeram continuar no país. Da mesma forma, o entrevistado C2 buscou no Brasil oportunidades de trabalho, onde abriu uma empresa em seu ramo de negócios.

Os entrevistados C3 e C4 foram ao Brasil a lazer. O primeiro sempre teve vontade de ir ao Brasil para conhecer o Carnaval e festejar com a cultura brasileira, enquanto o último foi ao país com a principal finalidade de conhecer a família do namorado, aproveitando para conhecer o país. Os diferentes motivos de cada entrevistado ter escolhido o Brasil como país de destino podem acarretar em diferentes percepções quando em contato com a cultura, ponto que será melhor observado a partir das questões centrais.

Para melhor visualização, a síntese dos fatores pode ser observada no Quadro 6. Os fatores trabalho e lazer foram os maiores motivos que levaram os entrevistados canadenses a escolherem o Brasil como país de destino. Além disso, o estudo também foi fator motivador para um dos entrevistados.

Quadro 6 – Finalidade dos entrevistados canadenses

Fatores	Entrevistados				Soma
	C1	C2	C3	C4	
Estudo	x				1
Lazer			x	x	2
Trabalho	x	x			2

Fonte: Autor (2018).

Os quatro entrevistados canadenses relataram um bom contato com os brasileiros desde o início, descrevendo o povo brasileiro como aberto e amigável. Os entrevistados C1, C2 e C3 experienciaram vivências mais próximas com a cultura, pois namoram e são casados com brasileiros. Enquanto isso, o contato mais profundo do entrevistado C4 com a cultura foi apenas com uma amiga brasileira que mora em sua cidade no Canadá, da qual ele relata que conheceu a família e pôde se relacionar com todos em um meio de cultura brasileira.

### 4.2.3 Questões Centrais

Após as questões de introdução, foram discutidos pontos pertinentes aos relacionamentos interculturais, como características da cultura e do cidadão brasileiro, aprendizados relevantes durante esse contato e possíveis dificuldades de adaptação enfrentadas durante a adequação ao novo país.

O entrevistado C4 relatou que o globo todo está se tornando mais similar e que existe grande troca de culturas entre todas as nações, não observando grandes diferenças entre Brasil e Canadá em termos culturais e pessoais de cada indivíduo. Por outro lado, os demais entrevistados perceberam diferenças relevantes entre as nações.

Os entrevistados C1 e C2 falaram com grande ênfase sobre o lado emocional do brasileiro, que é um povo afetivo e extrovertido, enquanto os canadenses tendem a ser mais frios e têm certa introspecção. Isso pode ser visualizado com frequência no cotidiano, caracterizando assim um aspecto divergente entre as culturas.

Os brasileiros quando estão nas filas, por exemplo, em uma fila de banco, começam a conversar entre si sobre tudo. São pessoas que nem se conhecem, mas já estão falando sobre a vida delas, sobre a família... Esse tipo de detalhe que me chama mais atenção. As pessoas no Canadá tendem a ser mais frias, jamais teriam tanto assunto assim pra falar com um desconhecido. [C2]

Pelo fato de os brasileiros terem um lado emocional tão forte, fazer amizades com eles se torna muito fácil. Nenhum dos entrevistados teve dificuldade ao se aproximar dos brasileiros e fazer amigos. Os entrevistados C3 e C4, que já voltaram ao Canadá, contaram que ainda mantêm contato com os brasileiros, através de redes sociais como *Facebook* e *Skype*.

Questionando os entrevistados sobre o que mais gostaram da cultura brasileira, ainda foram obtidas respostas envolvendo o lado extrovertido e amigável que se percebe. O entrevistado C1 relatou que gosta muito dessa socialização, utilizando como exemplos que conversa com o motorista do *Uber*, com as pessoas na fila do supermercado, etc. O entrevistado C4 também falou sobre o Brasil ser um país com muito mais interações sociais que o Canadá.

Eu gostei de como eles foram abertos, receptivos e simpáticos. O povo brasileiro tem uma alegria que é difícil encontrar em outro lugar. Estão sempre juntos, em grupos, dá pra perceber bastante o coletivismo, principalmente quando se fala de família... As famílias sempre se reúnem e cuidam uns dos outros. [C1]

Ainda tratando dos aspectos positivos, os entrevistados C1 e C2 comentaram que o Brasil lhes demonstrou diversas oportunidades em se tratando do ambiente de trabalho. O entrevistado C1 veio ao Brasil para estudar e acabou continuando no país por ter um bom emprego disponível, bem como o entrevistado C2, que viu no Brasil grande possibilidade de empreender e abrir seu próprio negócio.

Os outros dois entrevistados (C3 e C4) comentaram que gostaram muito da comida. O entrevistado C3 disse que percebe as comidas brasileiras muito mais frescas e naturais que no Canadá. Enquanto isso, o entrevistado C2 falou que adora o fato de que o Brasil tem muitos eventos que giram em torno da comida, além de gostar muito do clima tropical, característica muito diferente do Canadá, o que favorece os encontros e eventos. As características positivas observadas quanto à cultura e personalidade dos brasileiros podem ser observadas no Quadro 7.

Quadro 7 – Características positivas do Brasil

Fatores e características		Entrevistados				Soma
		C1	C2	C3	C4	
Clima	Agradável, favorece socializações		x			1
Culinária	Alimentos naturais, eventos culinários		x	x	x	3
Oportunidades	Bons empregos, capacidade empreendedora	x	x			2
Personalidade	Receptivos, extrovertidos, amigáveis	x	x	x	x	4

Fonte: Autor (2018).

A partir da análise dos aspectos positivos brasileiros, é possível perceber a grande importância que os canadenses depositam na personalidade extrovertida dos brasileiros, pois todos caracterizaram esse fator como positivo. A culinária também foi muito elogiada sendo, de acordo com Carneiro (2005), o elemento origem da socialização: “[...] nas formas coletivas de se obter a comida, a espécie humana desenvolveu utensílios culturais diversos, talvez até mesmo a própria linguagem” (p. 71). Por fim, elementos como o clima e oportunidades de negócio também apareceram como pontos positivos para o Brasil.

Ao conversar sobre o que menos gostaram da cultura brasileira, foram percebidas opiniões bastante divergentes, dependendo do tempo de contato com a cultura. Os entrevistados que foram ao Brasil a lazer (C3 e C4) tiveram um olhar mais positivo do país, não apontando características negativas. Por outro lado, os entrevistados que moram no Brasil (C1 e C2) demonstraram um olhar mais crítico, sendo capazes de apontar pontos negativos pela sua experiência mais profunda no país.

Dessa forma, o entrevistado C1 falou da falta de civismo e honestidade do brasileiro, tentando muitas vezes burlar as regras, além de comentar que no Brasil não existe sociedade,

mas apenas um agrupamento de indivíduos. Segundo ele, os brasileiros se preocupam uns com os outros, mas apenas com a sua unidade próxima, não expandindo essa preocupação para a sociedade em geral, caracterizando certo egoísmo.

Já o entrevistado C2 entrou em termos de falta de estrutura em tratamento de água, esgoto, lixo, etc., que é o que mais o desaponta, além da desorganização urbana. Ainda em termos de estrutura, os entrevistados C3 e C4 comentaram que se sentiram inseguros em certos momentos, e o entrevistado C4 apontou como altamente negativo um país tão grande como o Brasil possuir investimentos tão baixos na segurança.

O entrevistado C3 comentou que percebe nos brasileiros certo sentimento de inferioridade, pois, quando vão ao Canadá ou para qualquer outro país, muitas vezes, demonstram certa falta de confiança e não se impõem perante qualquer situação. Dessa maneira, podem perder boas oportunidades por não terem a coragem e confiança que se necessita para se fazerem visíveis à sociedade.

Os brasileiros que encontro aqui no Canadá não têm a confiança que precisam para falar e tentar aproveitar as oportunidades disponíveis. Eu acho que eles estão acostumados a não terem muitas oportunidades e não percebem que quanto mais você fala no Canadá, mais oportunidades estão disponíveis para você. Eles acham que é rude, que não educado perguntar, mas essa é a nossa sociedade e, se você não pedir, não vai conseguir. [C3]

Um ponto diferente, abordado pelo entrevistado C3, foi quanto à percepção da pobreza. O entrevistado discorreu sobre como vê pobreza no Brasil, mas que não observa nenhum tipo de apoio tanto da sociedade e nem do governo. Assim, os brasileiros que não têm dinheiro continuam parte da mesma classe social a vida toda, enquanto os canadenses que não têm dinheiro recebem ajuda financeira do governo, tirando-os da pobreza. As características negativas ressaltadas quanto à cultura e personalidade dos brasileiros podem ser observadas no Quadro 8.

Quadro 8 – Características negativas do Brasil

Fatores e características		Entrevistados				Soma
		C1	C2	C3	C4	
Estrutura	Desorganização urbana, pobreza, insegurança		x	x	x	3
Individualismo	Egoísmo	x				1
Inferioridade	Falta de confiança e coragem			x		1
Personalidade	Falta de civismo e honestidade, descaso	x		x		2

Fonte: Autor (2018).

Analisando os aspectos negativos do Brasil, elementos como falta de estrutura e civismo são os citados com maior frequência pelos entrevistados, pois o povo canadense, de acordo com

Lewis (2006), é relacionado a valores como honestidade e gentileza. Egoísmo foi outro fator citado pelos canadenses, pois, mesmo que essas sejam pessoas mais introvertidas e individualistas, prezam pela sociedade, bem-estar e qualidade de vida de todos. A falta de confiança dos brasileiros é vista como negativa e que lhes traz apenas desvantagens, visto que em países como o Canadá é preciso se impor para que seja possível atingir os objetivos e alcançar conquistas.

Após as questões culturais e de comportamento dos brasileiros, os entrevistados foram questionados sobre as dificuldades de adaptação enfrentadas ao chegar no Brasil. O entrevistado C1 comentou que as dificuldades, para ele, nasceram depois de dezoito anos de contato com a cultura brasileira e trouxe de volta a falta de civismo como exemplo, falando que é um elemento que cansa um canadense muito facilmente, depois de tanto tempo convivendo com isso.

O idioma foi uma dificuldade de adaptação muito grande para o entrevistado C4, desde o primeiro momento no país. Ele já falava espanhol ao chegar ao Brasil, mas não sabia o português, e sentiu que isso o confundiu ainda mais, mas comenta que quando foi embora já tinha algumas noções do idioma, mesmo com tão pouco tempo de contato.

As questões centrais foram finalizadas com as principais lições que foram aprendidas a partir do relacionamento com os brasileiros. O entrevistado C2 contou que nunca teve muitos amigos, mas percebeu que no Brasil as interações sociais são muito mais frequentes que no Canadá, pois a todo momento as pessoas estão juntas e conversando. Assim, ele aprendeu a ser mais sociável e sentiu isso como um ponto muito positivo.

O entrevistado C3 comentou que no Brasil as pessoas não têm acesso às coisas de modo tão fácil quanto no Canadá e admira muito os brasileiros pela questão de que é preciso trabalhar muito e é extremamente difícil mudar sua classe social, seu nível perante a sociedade. Ele ainda relatou que, se os brasileiros nascem pobres, é muito difícil que se tornem bem-sucedidos, enquanto na América do Norte é possível mudar de vida com maior facilidade, pois a educação é muito acessível e os cidadãos tornam-se capazes de sair da pobreza.

#### **4.2.4 Questões Finais**

Para iniciar as questões finais, os entrevistados contaram, em resumo, como foi sua experiência no Brasil. Todas as respostas foram positivas e, principalmente aqueles com menor tempo de contato com a cultura (C3 e C4), que já voltaram ao Canadá, elogiaram muito os brasileiros. Os entrevistados com maior tempo de contato com a cultura (C1 e C2), que estão morando no Brasil, comentaram que continuam no país, pois a experiência é realmente ótima



e, no momento que se sentirem insatisfeitos, não é difícil organizar as coisas e voltar para o Canadá.

Adoro o Brasil, mas se precisar voltar para o Canadá eu volto sim. Não tenho planos de voltar, eu só vou para lá para passear e visitar os amigos, mas para morar de vez não sei. Vamos ver o dia de amanhã, certo? Inclusive isso é bem uma coisa do canadense, vocês não são muito assim. Brasileiro tem que ter emprego estável e vida planejada, se preocupa bastante com coisa que não precisa. Claro que precisa trabalhar, mas é colocada muita pressão nisso aqui. Nós canadenses vivemos mais tranquilos e se eu precisar voltar eu volto, se precisar ficar eu fico. Vou vivendo dia por dia, hoje tenho meu trabalho, mas amanhã não posso ter. E se amanhã não tiver, depois eu vejo o que faço! [C2]

Todos os entrevistados recomendaram o Brasil como destino de turismo, para qualquer pessoa, mas para negócios não foi indicado pelo entrevistado C1, pois comentou que os canadenses são muito corretos e honestos, tornando-os vulneráveis perante países como o Brasil, os quais demonstram muita corrupção e desonestidade. Mesmo recomendando o Brasil para turismo, o entrevistado C3 aconselhou que o turista tenha um guia local para acompanhá-lo, pois a violência está muito presente em certas localidades.

Acho que pra turismo eu recomendo mais, porque o Brasil é um país lindo! Tem história, cultura e tem também muita beleza natural. Qualquer um é bem-vindo, mas tem que vir com cuidado. O Brasil é um país mais perigoso, no Canadá nós saímos na rua sem se preocupar com nada. Aqui tem que andar mais rápido e cuidar sempre do redor. [C2]

O entrevistado C3, que ficou no Brasil com locais, contou que foi recomendado a não falar em inglês enquanto estivesse nas ruas, pois dessa forma os brasileiros poderiam tirar vantagem, já que os turistas são vistos como vulneráveis. Dessa forma, aconselhou também que os turistas estejam sempre juntos a uma pessoa fluente em português, pois o idioma, principalmente as gírias, podem ser barreiras muito grandes.

#### 4.3 PRINCIPAIS PONTOS DE CONVERGÊNCIA E DIVERGÊNCIA ENTRE BRASILEIROS E CANADENSES

Nesta seção serão apresentados os principais pontos de convergência e divergência entre brasileiros e canadenses, tomando como base as seções 4.1 e 4.2, principalmente seus quadros com informações sintetizadas, bem como os estudos de Hofstede sobre dimensões culturais, os quais já foram citados anteriormente neste trabalho.

Dentre os principais pontos de convergência, podem ser citadas as oportunidades buscadas por todos os entrevistados ao escolherem o país destino. Ambos os países foram citados nas entrevistas como lugares com capacidade de ofertarem bons empregos, além de o Brasil apresentar grande capacidade empreendedora e o Canadá se destacar por boas oportunidades de estudo e um ótimo programa de imigração.

O quesito individualismo deve ser observado com atenção, pois foi citado como característica negativa para ambos os países, mas deve ser levado em consideração que, segundo as dimensões culturais de Hofstede (2018), o Canadá apresenta um índice muito maior de individualismo do que o Brasil. O individualismo brasileiro, citado pelos entrevistados canadenses, tem maior relação com o egoísmo e com a falta de capacidade de pensarem em sociedade. Por outro lado, o individualismo canadense é expresso através do estilo de vida, pois se tornam independentes uns dos outros com grande facilidade, enquanto os brasileiros mantêm-se atrelados uns aos outros por toda a vida.

Em se tratando das divergências, pode ser visualizada a indulgência, também previamente citada por Hofstede. Ambos os países possuem índices próximos, porém o Canadá apresenta maior pontuação, e isso pode ser confirmado através das entrevistas, onde foi comentado que os canadenses levam a vida com um ritmo de vida menos acelerado, aproveitando cada dia por sua vez.

Além disso, os entrevistados brasileiros comentaram que os canadenses não demonstram grandes preocupações com o futuro, questão estudada na dimensão da aversão à incerteza, a qual apresenta índices canadenses menores, apontando que esses não possuem grande necessidade de controlar o futuro e são altamente tolerantes às diversas opiniões e expressões, entrando em discussão a característica canadense da multiculturalidade. Enquanto isso, o Brasil apresenta índices maiores de aversão à incerteza, e o respeito brasileiro ao próximo não foi citado nas entrevistas.

As principais divergências são finalizadas com aquela mais expressiva, sendo essa uma característica de personalidade, em que os canadenses são vistos como reclusos e frios, enquanto os brasileiros como extrovertidos e amigáveis. Essas características foram visualizadas com unanimidade pelos entrevistados, sendo até consideradas como uma barreira na aproximação entre as duas culturas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma a concluir o estudo, é de suma importância apresentar suas considerações finais, bem como suas implicações gerenciais, suas limitações e, por fim, sugestões para pesquisas futuras. O objetivo deste estudo foi identificar e analisar a percepção dos canadenses quanto à cultura canadense, e dos canadenses quanto à cultura brasileira. Dessa forma, foram realizadas entrevistas com roteiros parcialmente estruturados, a fim de que os objetivos pudessem ser satisfeitos.

Através das entrevistas, puderam-se ressaltar certas características referentes a cada uma das culturas, além de ter sido possível traçar um paralelo entre elas, apontando diferenças e similaridades. Essas semelhanças abrangeram, em sua maioria, os motivos pelos quais os entrevistados foram a outro país, como a busca de melhores oportunidades de emprego, de estudo e de vida.

Tratando dos principais pontos de divergência, podem ser citados a indulgência, aversão à incerteza e questões de personalidade. Conforme citado pelos entrevistados, algumas divergências podem se tornar barreiras e dificuldades de adaptação, como os fatores de personalidade previamente citados, mas, principalmente, o idioma, para ambas as culturas. Desse modo, os resultados dessa pesquisa reforçaram a importância do estudo das diferentes culturas, sobretudo, daquela com a qual se fará contato, a fim de tornar as relações mais eficientes e sólidas.

### 5.1 IMPLICAÇÕES GERENCIAIS

O presente estudo exibiu diversas características pertinentes ao comportamento de brasileiros e canadenses, através de suas perspectivas. Todos esses dados podem ser utilizados como base para estudo daqueles que pretendam viajar aos países tratados, tendo como finalidade tanto trabalho quanto estudo ou lazer. Este estudo também serve como fonte de consulta àqueles que desejem adquirir conhecimento sobre essas culturas.

As informações aqui presentes também podem ter serventia para empresas brasileiras que fazem negócios com o Canadá, e vice-versa, pois a imposição de estereótipos nas culturas influencia na imagem do país, afetando o ambiente de negócios internacionais. Mesmo que a pesquisa não tenha sido realizada com foco específico no tema das negociações, as características gerais obtidas a partir das entrevistas podem auxiliar nesse tipo de atividade, além de servir de fonte de pesquisa.

## 5.2 LIMITAÇÕES DO ESTUDO E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Apesar das contribuições do estudo, algumas limitações devem ser ressaltadas. A primeira delas diz respeito à realização das entrevistas. Do total de oito entrevistados, seis atualmente residem no Canadá, fato que dificultou a coleta de dados, fazendo com que a maior parte das entrevistas tivessem que ser feitas online, o que limitou a interação entre entrevistador e entrevistado.

Outra limitação refere-se à heterogeneidade da amostra. Foram entrevistadas pessoas que tiveram todo o tipo de contato com a cultura oposta, buscando-se obter uma diversificação maior de dados. Uma limitação que isso traz é o contato mais superficial experienciado por aqueles que estiveram apenas a turismo no país estrangeiro, o que pode acarretar uma visão mais superficial e imprecisa da cultura dos países em análise. Para diminuir o impacto dessa limitação, sugere-se em pesquisas futuras a predeterminação de alguns requisitos antes da busca de entrevistados, tais como o tempo de convívio com a cultura em análise e a finalidade da visita ao país. Com isso, os comparativos podem se tornar mais assertivos.

Nesta pesquisa foram utilizados como base roteiros de questões previamente aplicados em outras pesquisas de conteúdo similar, de Martinotto (2013) e Bombana (2016), as quais também analisaram características culturais pela ótica de indivíduos, mas entre outros países. Em função disso, os dados coletados foram muito similares. A partir disso, é sugerido um estudo de comparação entre todas essas pesquisas já realizadas, com o intuito de perceber diferenças e proximidades mais pontuais entre diferentes culturas.

Outra sugestão é fazer uso dos dados disponibilizados neste estudo e ampliá-los para o ambiente das negociações internacionais, realizando entrevistas com aqueles que já tiveram experiências negociando com Brasil e Canadá. Dessa forma, pode ser verificado se as diferenças culturais percebidas nesta pesquisa dificultam as relações em um ambiente formal de negócios, onde as diferentes culturas estão em contato e precisam estar em sintonia.

Por fim, é importante lembrar que, em se tratando de Canadá, a pesquisa teve foco nos anglófonos, criando uma limitação e deixando ainda uma lacuna quanto aos canadenses francófonos, pois ambos apresentam sutis diferenças quanto ao comportamento, mesmo que dentro do mesmo país. O estudo dos canadenses francófonos surge como sugestão, visto que, segundo Hofstede (2018), em termos gerais de comparação aos anglófonos, podem ser mais formais, hierárquicos, apresentar níveis de masculinidade mais baixos e serem mais expressivos emocionalmente.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA CENTRAL DE INTELIGÊNCIA – CIA. **The world factbook**. Washington, 2018. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/>>. Acesso em: 17 maio 2018.

AUGOUSTINOS, Martha; WALKER, Iain. **Social cognition: an integrated introduction**. Londres: SAGE Publications, 1996.

BEZERRA, Paulo Roberto. **Formação do povo brasileiro: diversidade cultural e suas implicações pedagógicas**. 2014. 26 f. Monografia (Especialização) - Curso de Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, Centro de Ciências Humanas e Exatas, Universidade Estadual da Paraíba, Monteiro, 2014.

BOFF, Rubem José. Negociação: técnicas para a obtenção de resultados. **Revista Interlink**, v. 2, n. 2, p. 109-129, 2011. Disponível em: <[http://www.fd.unl.pt/docentes\\_docs/ma/tgau\\_MA\\_26100.pdf](http://www.fd.unl.pt/docentes_docs/ma/tgau_MA_26100.pdf)>. Acesso em: 2 maio 2018.

BOMBANA, Matheus. **Cultura internacional: o olhar do brasileiro sobre os Estados Unidos e o olhar do estadunidense sobre o Brasil**. 2016. 77 f. TCC (Graduação) - Curso de Comércio Internacional, Centro de Ciências Sociais, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2016.

CARNEIRO, Henrique Soares. Comida e sociedade: significados sociais na História da Alimentação. **História: Questões e Debates**, v. 42, n. 1, p. 71-80, 2005. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/4640/3800>>. Acesso em: 04 out. 2018.

CAVUSGIL, S. Tamer; KNIGHT, Gary; RIESENBERGER, John R. **Negócios internacionais: estratégia, gestão e novas realidades**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. **Cultura e diversidade**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

CORREIA, Rodrigo Alves. Convivência entre culturas e a relação oriente-ocidente. In: TOLENTINO, Célia; POSSAS, Lúcia M. Vianna; CORREIA, Rodrigo Alves (Org.). **Idéias e cultura nas relações internacionais**. Marília: Oficina Universitária, 2007, p. 87-91.

EMBAIXADA DO CANADÁ NO BRASIL. Governo do Canadá. **Relações Canadá-Brasil: um parceiro chave para o Canadá**. Canadá, 2018. Disponível em: <[http://www.canadainternational.gc.ca/brazil-brazil/bilateral\\_relations\\_bilaterales/index.aspx?lang=por&menu\\_id=46](http://www.canadainternational.gc.ca/brazil-brazil/bilateral_relations_bilaterales/index.aspx?lang=por&menu_id=46)>. Acesso em: 22 maio 2018.

FLORIANI, Dinorá Eliete. **A cultura nacional e as negociações internacionais: um comparativo entre executivos brasileiros e italianos**. 2002. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Marketing - Negócios Internacionais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Jaraguá do Sul, 2002.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAEBIN, Cleusa Maria Gomes. Cartografando conexões entre as políticas públicas para diversidade cultural no Brasil e no Canadá. **Interfaces Brasil/Canadá**: Revista Brasileira de Estudos Canadenses, v. 14, n. 18, p. 77-101, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/interfaces/article/view/6787>>. Acesso em: 26 abr. 2018

HOFSTEDE, Geert. **Country comparison**. 2018. Disponível em: <<https://www.hofstede-insights.com/country-comparison>>. Acesso em: 22 maio 2018.

HOFSTEDE, Geert; HOFSTEDE, Gert Jan; MINKOV, Michael. **Cultures and organizations: software of the mind**. 3. ed. Nova Iorque: McGraw-Hill, 2010.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Características da população e dos domicílios**: resultados do universo. Brasil, 2010. Disponível em: <[https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas\\_da\\_populacao/caracteristicas\\_da\\_populacao\\_tab\\_brasil\\_zip\\_xls.shtm](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/caracteristicas_da_populacao_tab_brasil_zip_xls.shtm)>. Acesso em: 25 abr. 2018.

KADLUBITSKI, Lidia; JUNQUEIRA, Sérgio. Diversidade cultural na formação do pedagogo. **VIDYA**, Santa Maria, v. 30, n. 1, p. 25-41, jan./jun. 2010. Disponível em: <<https://www.periodicos.unifra.br/index.php/VIDYA/article/view/298>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LEWIS, Richard Donald. **When cultures collide: leading across cultures**. 3. ed. Boston: Nicholas Brealey International, 2006.

LIPPMANN, Walter. **Public opinion**: with a new introduction by Michael Curtis. Nova Iorque: Macmillan, 1922.

LOPES, Ana Maria D'Ávila. Da coexistência à convivência com o outro: entre o multiculturalismo e a interculturalidade. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 20, n. 38, p. 67-81, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://csem.org.br/remhu/index.php/remhu/article/view/301>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

MACKIE, Diane M. et al. Social psychological foundations of stereotype formation. In: MACRAE, C. Neil; STANGOR, Charles; HEWSTONE, Miles (Ed.). **Stereotypes and stereotyping**. Nova Iorque: The Guilford Press, 1996. p. 41-78.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de marketing: foco na decisão**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MARTINOTTO, Carolina Brustolin. **A percepção dos brasileiros sobre a cultura russa e a percepção dos russos sobre a cultura brasileira**. 2016. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Comércio Internacional, Centro de Ciências Sociais, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2016.

MEDEIROS, Rosângela Fachel de. Brasil e Canadá, tão longe, tão perto: cinema e identidade nacional. **Interfaces Brasil/Canadá**: Revista Brasileira de Estudos Canadenses, v. 4, n. 1, p. 103-118, 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/interfaces/article/view/6456>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

MILIOLI, Geraldo. A natureza do relacionamento Brasil-Canadá: similaridades, contrastes e a questão ambiental. **Interfaces Brasil/Canadá**: Revista Brasileira de Estudos Canadenses, v. 1, n. 1, p. 11-35, 2001. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/interfaces/article/view/6283>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

MINERVINI, Nicola. **O exportador**. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS – MDIC. **Comex vis**: países parceiros. Brasil, 2017. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-pais?pais=can>>. Acesso em: 21 abr. 2018.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES – MRE. Brasileiros no mundo. **Estimativas populacionais das comunidades**. Brasil, 2015. Disponível em: <<http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/estimativas-populacionais-das-comunidades>>. Acesso em: 21 abr. 2018.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES – MRE. **Canadá**. Brasil, 2018. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/ficha-pais/4911-canada>>. Acesso em: 21 abr. 2018.

ROQUE, Leibi. Comércio internacional: um estudo das principais dificuldades encontradas pelas empresas brasileiras no comércio exterior. **Revista Conteúdo**, v. 1, n. 3, p. 20-30, jan./jul. 2010. Disponível em: <<http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/issue/view/7>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SILVA, Nilce da; PEREIRA, Luzia Estevão. Diálogo entre Brasil e Canadá: colonização, identidade e aprendizado das línguas oficiais na instituição escolar. **Interfaces Brasil/Canadá**: Revista Brasileira de Estudos Canadenses, v. 7, n. 1, p. 195-212, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/interfaces/article/view/6945>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SOUSA, José Meireles de. **Fundamentos do comércio internacional**. São Paulo: Saraiva, 2009.

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE QUESTÕES PARA BRASILEIROS

### QUESTÕES DE APRESENTAÇÃO

1. Nacionalidade;
2. Idade;
3. Escolaridade;
4. Área de formação;
5. Tempo de convívio com a cultura canadense.

### QUESTÕES INTRODUTÓRIAS

1. Quais motivos o levaram a escolher o Canadá como destino?
2. Foi ao Canadá com qual finalidade (trabalho, estudo, lazer...)?
3. Como foi a primeira aproximação com os canadenses?

### QUESTÕES CENTRAIS

1. Como você avalia o relacionamento intercultural entre Brasil e Canadá? Há um contraste muito grande entre os dois países?
2. Relate os relacionamentos construídos durante o seu contato com a cultura canadense. Você acha que os canadenses constroem relacionamentos com facilidade? Conseguiu criar laços de amizade?
3. O que você mais gostou na cultura canadense?
4. O que mais te desapontou na cultura canadense?
5. Em sua opinião, quais as principais características positivas do cidadão canadense?
6. Em sua opinião, quais as principais características negativas do cidadão canadense?
7. Quais foram as principais dificuldades de adaptação enfrentadas?
8. Quais os principais aprendizados que você teve ao se relacionar com os canadenses?

### QUESTÕES FINAIS

1. Em resumo, como foi sua experiência no Canadá?
2. Você voltaria ao Canadá?
3. Você mantém contato com os canadenses?
4. Você recomendaria o Canadá como destino para outras pessoas?
5. Quais dicas você daria para alguém que pretende visitar o Canadá?
6. Gostaria de acrescentar alguma coisa?



## APÊNDICE B – ROTEIRO DE QUESTÕES PARA CANADENSES

### QUESTÕES DE APRESENTAÇÃO

1. Nacionalidade;
2. Idade;
3. Escolaridade;
4. Área de formação;
5. Tempo de convívio com a cultura brasileira.

### QUESTÕES INTRODUTÓRIAS

1. Quais motivos o levaram a escolher o Brasil como destino?
2. Foi ao Brasil com qual finalidade (trabalho, estudo, lazer...)?
3. Como foi a primeira aproximação com os brasileiros?

### QUESTÕES CENTRAIS

1. Como você avalia o relacionamento intercultural entre Canadá e Brasil? Há um contraste muito grande entre os dois países?
2. Relate os relacionamentos construídos durante o seu contato com a cultura brasileira. Você acha que os brasileiros constroem relacionamentos com facilidade? Conseguiu criar laços de amizade?
3. O que você mais gostou na cultura brasileira?
4. O que mais te desapontou na cultura brasileira?
5. Em sua opinião, quais as principais características positivas do cidadão brasileiro?
6. Em sua opinião, quais as principais características negativas do cidadão brasileiro?
7. Quais foram as principais dificuldades de adaptação enfrentadas?
8. Quais os principais aprendizados que você teve ao se relacionar com os brasileiros?

### QUESTÕES FINAIS

1. Em resumo, como foi sua experiência no Brasil?
2. Você voltaria ao Brasil?
3. Você mantém contato com os brasileiros?
4. Você recomendaria o Brasil como destino para outras pessoas?
5. Quais dicas você daria para alguém que pretende visitar o Brasil?
6. Gostaria de acrescentar alguma coisa?

**APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA BRASILEIROS -  
MARTINOTTO (2013)**

**QUESTÕES ABERTAS**

1. Nome;
2. Idade;
3. Nacionalidade;
4. Formação;
5. Tempo em que conviveu com russo.

**QUESTÕES INTRODUTÓRIAS**

1. O que te fez ir à Rússia?
2. Conte-me sobre o relacionamento construído durante o contato com russos.
3. Por que razão você manteve contato com russos? Você acha que eles constroem relacionamentos com facilidade? E você sentiu que eles se preocupam com interesses alheios?

**QUESTÃO DE TRANSIÇÃO**

1. Como você avalia o relacionamento intercultural, no caso, brasileira – russa, um contraste muito grande? Como foi a aproximação?

**QUESTÕES CENTRAIS**

1. O que mais te encantou na cultura oposta?
2. Como eles vêem a desigualdade (principalmente social)? Aceitam facilmente?
3. O que mais te desapontou na cultura oposta?
4. Eles são sistemáticos, ordenados, pontuais?
5. Há uma diferença perceptível entre homens e mulheres?
6. A sociedade russa pode ser definida como uma sociedade voltada aos valores femininos ou aos masculinos?
7. E quanto ao patriotismo, eles defendem seu país e sua história?
8. O que você aprendeu com este relacionamento?

**QUESTÕES FINAIS**

1. Você voltaria à Rússia?
2. Você mantém contato com russos?
3. Algo mais que queira acrescentar com relação ao assunto?

**APÊNDICE D – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA RUSSOS -  
MARTINOTTO (2013)**

**QUESTÕES ABERTAS**

1. Nome;
2. Idade;
3. Nacionalidade;
4. Formação;
5. Tempo em que conviveu/convive com brasileiros.

**QUESTÕES INTRODUTÓRIAS**

1. O que te fez ir ao Brasil?
2. Conte-me sobre o relacionamento construído durante o contato com brasileiros.
3. Você acha que eles constroem relacionamentos com facilidade? E você sentiu que eles se preocupam com interesses alheios?

**QUESTÃO DE TRANSIÇÃO**

1. Como você avalia o relacionamento intercultural, no caso, russo – brasileiro, um contraste muito grande? Como foi a aproximação?

**QUESTÕES CENTRAIS**

1. O que mais te encantou na cultura oposta?
2. Como eles vêem a desigualdade (principalmente social)? Aceitam facilmente?
3. O que mais te desapontou na cultura oposta?
4. Eles possuem o ‘jeitinho brasileiro’ (flexíveis, facilitadores)?
5. Há uma diferença perceptível na cultura brasileira entre valores femininos e masculinos? Homens e mulheres são tratados da mesma forma? Possuem as mesmas oportunidades?
7. E quanto ao patriotismo, eles defendem seu país e sua história? São pontuais em compromissos?
8. Além disso, o que pode ser citado de relevante?
9. Quais os maiores aprendizados que você teve ao se relacionar com os brasileiros?

**QUESTÃO RESUMO**

1. Em resumo, quais as principais vantagens e desvantagens da do relacionamento intercultural Rússia - Brasil?

**QUESTÃO FINAL**

1. Algo mais que queira acrescentar com relação ao assunto? Você voltaria ao Brasil? Ou se você vive no Brasil, quais são suas perspectivas de vida aqui?

**APÊNDICE E – ROTEIRO DE QUESTÕES PARA BRASILEIROS - BOMBANA  
(2016)**

**QUESTÕES ABERTAS**

1. Nome;
2. Idade;
3. Nacionalidade;
4. Formação;
5. Tempo de convívio com a cultura estadunidense.

**QUESTÕES INTRODUTÓRIAS**

1. se foi sozinho ou com mais alguém
2. foi a trabalho ou a estudo
3. Quais os motivos que o levaram a escolher os Estados Unidos?

**QUESTÕES DE TRANSIÇÃO**

1. Como foi a primeira aproximação com os americanos?
2. Conseguiu criar laços de amizade?
3. Como você avalia o relacionamento intercultural? Há um contraste muito grande em relação ao que se vê no Brasil?

**QUESTÕES CENTRAIS**

1. O que mais te encantou dia a dia de morar nos estados unidos?
2. O que mais o desapontou na cultura estadunidense?
3. Na sua opinião, quais são as principais características do cidadão americano?
4. Quais foram as principais dificuldades de adaptação enfrentadas?
5. A respeito do patriotismo, eles defendem seu país e sua história? O que você aprendeu com esta realação?

**QUESTÕES FINAIS**

1. Você se mudaria para os Estados Unidos?
2. Gostaria de acrescentar alguma coisa?

**APÊNDICE F – ROTEIRO DE QUESTÕES PARA ESTADUNIDENSES - BOMBANA  
(2016)**

**QUESTÕES ABERTAS**

1. Nome;
2. Idade;
3. Nacionalidade;
4. Formação;
5. Tempo de convívio com a cultura brasileira.

**QUESTÕES INTRODUTÓRIAS**

1. se veio sozinho ou com mais alguém
2. Se veio a trabalho ou a estudo
3. Quais os motivos que o levaram a escolher o Brasil?

**QUESTÕES DE TRANSIÇÃO**

1. Como foi a primeira aproximação com os brasileiros?
2. Conseguiu criar laços de amizade?
3. Como você avalia o relacionamento intercultural? Há um contraste muito grande em relação ao que se vê nos Estados Unidos?

**QUESTÕES CENTRAIS**

1. O que mais o encantou na cultura brasileira?
2. O que mais te desapontou na cultura brasileira?
3. Quais foram as principais dificuldades de adaptação enfrentadas?
4. Como os brasileiros avaliam a desigualdade? Aceitam com normalidade?
5. Há uma diferença perceptível na cultura brasileira entre valores femininos e masculinos? Homens e mulheres possuem as mesmas oportunidades?

**QUESTÕES FINAIS**

1. Você voltaria ao Brasil Ou, se você vive no Brasil, quais são suas perspectivas de vida aqui?
2. Gostaria de acrescentar alguma coisa?